

CURSO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA

AVALIAÇÃO

DA APRENDIZAGEM NA EPT:

REFLETINDO E (RE)CONSTRUINDO
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS
SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO

RONEGILDO DE SOUZA SILVA
JOSÉ MARLO ARAÚJO DE AZEVEDO



PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Acre

CURSO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA

AVALIAÇÃO

DA APRENDIZAGEM NA EPT:

**REFLETINDO E (RE)CONSTRUINDO
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS
SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO**

AUTORES:

RONEGILDO DE SOUZA SILVA

JOSÉ MARLO ARAÚJO DE AZEVEDO

PROJETO GRÁFICO:

RODRIGO SILVA SOUZA

HELLEN SANDRA F. DA SILVA AZEVEDO



PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Acre

**AUTOR:**

Ronegildo de Souza Silva

<http://lattes.cnpq.br/8318703845624012>

E-mail: ronegildo.silva@ifac.edu.br

CO-AUTORIA E ORIENTAÇÃO:

Dr. José Marlo Araújo de Azevedo

<http://lattes.cnpq.br/7799603587206771>

E-mail: jose.azevedo@ifac.edu.br

PROJETO GRÁFICO:

Rodrigo Silva Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Ronegildo de Souza
Avaliação da aprendizagem na EPT: refletindo e (re) construindo concepções e práticas sobre processo avaliativo. / Ronegildo de Souza Silva; José Marlo Araújo de Azevedo. – Rio Branco, 2020.
50 p.: il. (color.).

Inclui bibliografias e anexos.
ISBN: 978-65-00-13939-6
Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. *Campus* Rio Branco, 2020.

1. Avaliação da aprendizagem . 2. Produto educacional . 3. Avaliação educacional. I. Azevedo, José Marlo Araújo de . II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. III Título
CDD 371.26

SUMÁRIO

	1 Apresentação	5
	2 Introdução	6
	3 Identificação	7
	4 Etapas do curso	8
	5 Justificativa	9
	6 Sobre o produto	11
	7 Referências	20
	8 Anexos	33

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais a educação e em particular os docentes por meio de suas práticas tem buscado atender os alunos em suas especificidades educativas. Nesse sentido, as práticas avaliativas têm sido discutidas e praticadas no sentido de serem mais inclusivas e significativas para os alunos. Isso significa dizer, que os docentes devem compreender a importância da avaliação no processo ensino e aprendizagem, buscando sempre ter uma prática avaliativa acolhedora, mediadora e inclusiva fazendo uso dos mais variados instrumentos avaliativos para que os alunos possam demonstrar de maneiras diversas as aprendizagens adquiridas.

Por meio do presente curso de formação continuada os docentes têm a possibilidade e condição de discutir, refletir e ampliarem seus conhecimentos sobre a temática avaliação da aprendizagem. Isso possibilita que os mesmos façam uso de prática avaliativas alinhadas com a função social da Educação Profissional e Tecnológica, e, portanto, mais inclusivas e menos seletiva e classificatória.

05



O curso aborda a avaliação como uma perspectiva construtivista de educação. Nesse sentido, não é compreendida somente como fim da etapa educativa, mas como processo e meio que auxilia e orienta o docente em todo o processo ensino e aprendizagem. A avaliação não é somente do aluno e para o aluno, mas de todo processo educativo pensado, planejado e realizado. Os resultados devem servir primordialmente para o docente refletir sobre como está sendo a aprendizagem dos alunos, sobre o processo ensino e aprendizagem desenvolvidos e para produzir indicativos para o replanejamento das práticas educativas, quando necessário. As notas devem ser os resultados ou consequências de todo esse processo.

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT tem como exigência a elaboração de um produto educacional a partir da problemática pesquisada, objetivando propor uma ação de intervenção e melhoria dessa problemática, contribuindo para amenizar ou até superar a mesma. Trata-se de uma contribuição prática e efetiva do Programa e dos pesquisadores no local de pesquisa pautado nos estudos teóricos da temática pesquisada.

Na presente pesquisa, por meio das análises e discussões realizadas surgiu a demanda de se elaborar um produto educacional de formação continuada em forma de curso voltado para a temática: avaliação da aprendizagem escolar. Nesse sentido, foi elaborado e apresentado aos docentes o referido curso de formação continuada intitulado: Avaliação da aprendizagem na EPT: Refletindo e (re)construindo concepções e práticas sobre o processo avaliativo. O presente curso foi estruturado para ser realizado ao longo de quatro encontros, com quatro horas de duração cada encontro, totalizando 16 horas de curso.

O mesmo tem por objetivo discutir os conhecimentos, as concepções e práticas avaliativas dos docentes no contexto pesquisado, contribuindo para ampliação dos conhecimentos sobre a temática, bem como proporcionar reflexões e melhorias das práticas avaliativas a partir das discussões realizadas, demonstrando as possibilidades e limites dos diferentes instrumentos avaliativos.



IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

“Avaliação da aprendizagem escolar: Refletindo e (re)construindo concepções e práticas sobre o processo avaliativo”

FORMA DE OFERTA

Presencial

ENCONTROS

4 Encontros de 4 horas cada

PÚBLICO ALVO

Professores que atuam na Educação Profissional e Tecnologia - EPT.

ÁREA

Ensino / educação

CARGA HORÁRIA

16 horas

PERIODICIDADE

Semanal

OBJETIVO GERAL

Discutir as concepções e práticas avaliativas dos docentes no contexto pesquisado, contribuindo para ampliação dos conhecimentos sobre a temática, proporcionando reflexões e melhorias das práticas avaliativas a partir das discussões realizadas, demonstrando as possibilidades e limites dos diferentes instrumentos avaliativos.

ETAPAS DO CURSO

ENCONTRO

1

- 1 Histórico da avaliação.
- 2 Funções da avaliação.
- 3 Concepções de avaliação.
- 4 Ato de avaliar x ato de examinar na educação.
- 5 Concepção do “erro” na avaliação.

ENCONTRO

2

- 1 Aspectos legais: Avaliação segundo as LDB.
- 2 Avaliação no IFAC - ODPs - IFAC (Resoluções CONSU/IFAC nº 001 e 002 de 15 de janeiro de 2018). Nível Técnico e Superior.
- 3 As faces positivas e negativas da avaliação.

ENCONTRO

3

- 1 Tipos de Instrumentos avaliativos: Aspectos positivos e negativos de cada um.

ENCONTRO

4

- 1 Prova objetiva: Tipos de questões. Elaboração de questões
- 2 Prova subjetiva: Tipos de questões. Elaboração de questões.
- 3 Critérios para correção.

JUSTIFICATIVA

O presente curso e formação continuada em avaliação da aprendizagem busca contribuir com a formação e capacitação dos docentes nessa temática, uma vez que proporcionará momentos de estudos, discussão, reflexão e trocas de experiências sobre a temática, proporcionando assim ampliação dos conhecimentos e possíveis contribuições nas práticas avaliativas pelos docentes.

A formação continuada é objeto de estudos de vários autores. Para Nóvoa (1997) a formação docente acontece ao longo de toda trajetória profissional, por meio da reflexão crítica sobre as práticas que realiza e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Além disso, a formação passa por busca de mudanças, de melhorias, pela experimentação e inovação de novos modos de trabalho pedagógico. Enfim, formação passa por processos de investigação diretamente articulados com as práticas educativas.

Imbernón (2010) defende que formação continuada seja pautada nos problemas práticos e reais dos professores, e não em temáticas genéricas. Para o referido autor “A formação

baseada em situações problemáticas centradas nos problemas práticos responde às necessidades da escola. A escola passa a ser o foco do processo ação-reflexão-ação como unidade básica de mudança, desenvolvimento e melhoria (IMBERNÓN, 2010, p. 56).

Já Moreira (2003) diz que é preciso “pensar a escola como local privilegiado para a formação continuada, pois ela oferece uma grande possibilidade, e com baixo custo, para promover uma formação mais contextualizada, efetiva e com um total envolvimento do professor.

Fundamentado nessas concepções o presente curso trabalha a temática específica da avaliação no próprio contexto escolar. Segundo Luckesi (2011) a avaliação deve ser um processo pensado, planejado e ato contínuo ao longo de todo processo-ensino-aprendizagem visando ter uma análise qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem para auxiliar o professor a refletir sobre sua prática educativa. Para o mesmo, a avaliação de modo algum deve se resumir a realização de provas e atribuição de notas. A avaliação da aprendizagem tem por objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem do educando, subsidiando a tomada de decisões pelo docente quanto ao seu planejamento e suas práticas pedagógicas.

JUSTIFICATIVA

Para Sant'Anna (2014) avaliação é um processo pelo qual “se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações de comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático” (SANT'ANNA, 2014, p.31). Dito de outro modo, a avaliação nunca deve ser só do aluno e para o aluno, mas de todo processo educativo conduzido pelo docente com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem, planejados pelo docente ao iniciar cada etapa de ensino.

Diante do exposto é notório a complexidade das práticas avaliativas, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, que trabalha com áreas técnicas e básicas, com um currículo integrado que é mais complexo. Nesse contexto cremos que um curso de formação continuada que reflita, discuta e ajude o docente a aprimorar suas práticas avaliativas contribui de maneira positiva para a melhoria de todo processo educativo.



SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

O presente produto educacional intitulado **Avaliação da aprendizagem na EPT: Refletindo e (re)construindo concepções e práticas sobre o processo avaliativo** é fruto da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, com o título **“Formação continuada e saberes docentes na Educação Profissional e Tecnológica: Contribuições para prática pedagógica**. O produto foi pensado para contribuir com o corpo docente na temática avaliação da aprendizagem, considerando que, esta foi uma das temáticas apontadas pelos docentes como necessária nos processos de formação continuada, visando contribuir na atuação dos docentes que atuam no ensino verticalizado, em vários cursos no mesmo semestre, especialmente nos cursos técnicos integrados que possuem um elevado número de disciplinas e, portando, de avaliações.

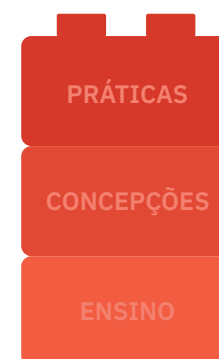
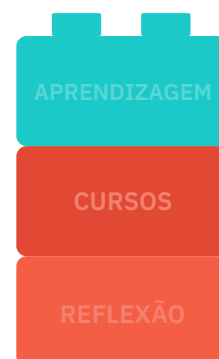
Os conteúdos trabalhados em cada encontro, bem como a metodologia e material utilizados foram pensados para atender a demanda de formação junto aos professores da EPT, e pensados para serem aplicados pelo pesquisador/formador e pelos técnicos pedagogos que compõem a Coordenação Técnico Pedagógica - COTEP do IFAC - Campus Cruzeiro do Sul. No entanto, por ser a avaliação da aprendizagem uma temática de grande relevância para o processo ensino e aprendizagem, o referido produto pode ser aplicado em outras realidades e contextos educacionais que precisam de formações e discussões sobre avaliação da aprendizagem. Nesse caso, o formador pode optar por trabalhar com o presente produto em sua integralidade com os mesmos assuntos, materiais

e metodologias, se atender aos objetivos pretendidos, ou ter no mesmo, um ponto de partida para o trabalho em suas instituições, fazendo adaptações e uso de outras abordagens, estratégias e recursos que atendam aos objetivos da realidade local.

De todo modo, entendemos que o produto é uma ferramenta que pode auxiliar as instituições especialmente aos setores de ensino dos Campi, no trabalho de formação continuada ou pedagógica junto ao corpo docente referente a avaliação da aprendizagem, proporcionando discussões e reflexões sobre a prática avaliativa docente que podem ter reflexos positivos e significativos para o processo ensino e aprendizagem desenvolvido pelo docente na instituição de ensino.

ETAPAS DO CURSO

ETAPAS



DO CURSO

Encontro I



4 horas

13

Temática:

Avaliação Aprendizagem

Conteúdo a ser discutido:

- 1 Histórico da avaliação;
- 2 Funções da avaliação;
- 3 Conceitos de avaliação;
- 4 Ato de avaliar x ato de examinar na educação;
- 5 Concepção do “erro” na avaliação.

Objetivos Específicos:

Conhecer a história da avaliação escolar, suas funções e importância para o processo ensino e aprendizagem.

Conhecer as concepções de avaliações de autores reconhecidos pelo estudo da temática.

Discutir a avaliação da aprendizagem a partir do compartilhamento das experiências e práticas no contexto do Campus.

Sugestões de Desenvolvimento Metodológico

1º

Momento:
Aprox. 20 min

Acolhida

- Acolhida
- Apresentação do curso
- Objetivos do 1º encontro

2º

Momento:
Aprox. 30 min

Roda dialógica

Projetar aos docentes nuvens de palavras demonstrando:

- Função da avaliação
- O que a prova representa
- **Roda dialógica:** Relato pelos docentes dos conhecimentos prévios e experiências sobre processo avaliativo com base nas percepções dos alunos e na seguinte questão norteadora:
- O que compreendo por avaliação da aprendizagem e processo avaliativo?
- Formador anotar pontos importantes das falas docentes.

3º

Momento:
Aprox. 30 min

Leitura compartilhada

Leitura compartilhada seguida de discussão dialógica do texto “O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?” de Cipriano Carlos Luckesi. Disponível Pátio On-line Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.



<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagens/2511.pdf>

Encontro I

🕒 4 horas

14

- Discussão dialógica do texto com base nas questões:

- 1 Como entendo que deve ser o processo avaliativo de meus alunos?
- 2 Em minha formação acadêmica inicial (graduação) ou continuada houve discussão aprofundada sobre a avaliação da aprendizagem?
- 3 Como costumo avaliar meus alunos?
- 4 Que instrumentos avaliativos mais utilizo?

4º

Momento:
Aprox. 80 min

Projeção de Slides

- Aula expositiva dialogada a partir de projeção de slides sobre avaliação, funções, histórico e conceitos.
- Discussão dos slides apresentados

5º

Momento:
Aprox. 40 min

Exposição de Vídeo e discussão

- Exibição de Vídeo: Avaliação da aprendizagem. Parte I;



<https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaQQ>

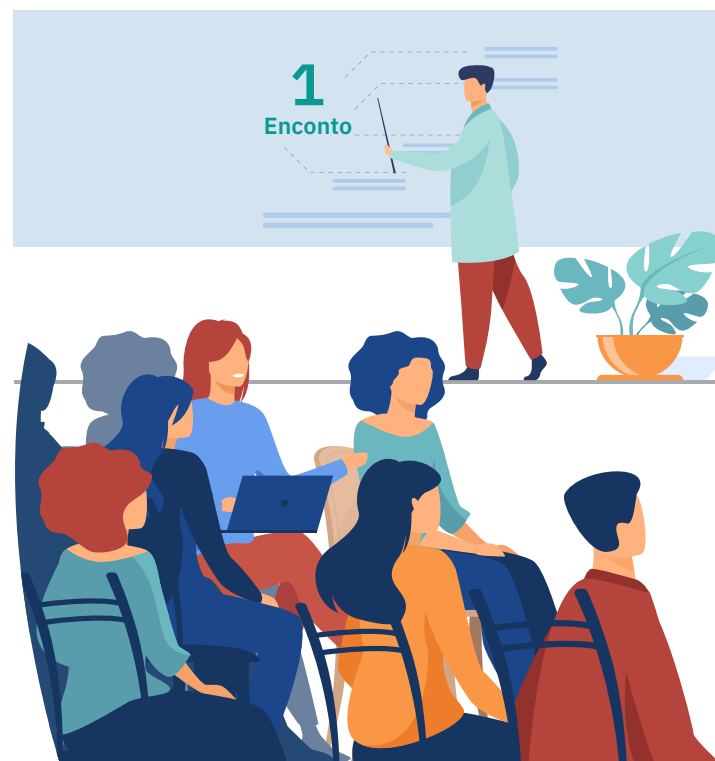
6º

Momento:
Aprox. 10 min

Avaliação do encontro

- Finalizar o encontro solicitando que os docentes anotem em forma de tópicos numa folha distribuída aos mesmos as seguintes informações sobre o assunto estudado;

- 1 O que já sabia/conhecia.
- 2 O que aprendeu de novo.



Encontro II

🕒 4 horas

15

Temática:

Avaliação Aprendizagem

Conteúdo a ser discutido:

- 1 Aspectos normativos externos: Avaliação segundo as LDB
- 2 Aspectos normativos internos IFAC - (Resoluções CONSU/IFAC nº 001 e 002 de 15 de janeiro de 2018. ODP's cursos Técnicos e Superior).
- 3 As faces positivas e negativas da avaliação.

Objetivos Específicos:

- Analisar as regulamentações externas e internas relativas ao processo avaliativo.
- Discutir os aspectos positivos e negativos da avaliação.

Sugestões de Desenvolvimento Metodológico

1º

Momento:
Aprox. 15 min

Acolhida

- Acolhida e boas vindas
- Leitura do objetivo do encontro
- Retomada do encontro anterior

2º

Momento:
Aprox. 30 min

Vídeo para reflexão

- Assistir ao curta-metragem “Lifted”



<https://www.youtube.com/watch?v=LVLoc6FrLi0>

- Discussão socialização sobre as experiências e posturas do professor no ato avaliativo.

Relação professor-aluno no processo avaliativo.

3º

Momento:
Aprox. 95 min

Projeção de Slides

- Aula expositiva dialogada a partir de projeção de slides sobre os tópicos a serem discutidos no encontro.
- Discutir e incentivar a discussão dos slides apresentados.

4º

Momento:
Aprox. 60 min

Leitura e discussão textual

- Texto: Avaliação como ato de amor e não de exclusão. (Bernardo Alfredo Mayta Sakamoto;

Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui).

Encontro II

🕒 4 horas

16

5º

Momento:
Aprox. 15 min

Acolhida

- Avaliação da aprendizagem - Parte 02 Luckesi



<https://www.youtube.com/watch?v=8K5of8C45GY&t=18s>

6º

Momento:
Aprox. 10 min

Avaliação do encontro

- Responder Ficha de autoavaliação do encontro, apontando.
- O que já sabia/conhecia.
- O que aprendeu de novo.



Encontro III

🕒 4 horas

17

Temática:

Avaliação Aprendizagem

Conteúdo a ser discutido:

Tipos de Instrumentos avaliativos: Aspectos positivos e negativos de cada um.

Parte I:

- 1 Observação / registro / fichas;
- 2 Debate;
- 3 Autoavaliação;
- 4 Trabalho: individual e em grupo;
- 5 Participação em sala de aula;
- 6 Seminário;
- 7 Portfólio.

Parte II:

- 8 Prova subjetiva;
- 9 Prova individual com consulta;
- 10 Prova em grupo sem consulta;
- 11 Prova em grupo com consulta;
- 12 Prova objetiva;
- 13 Prova oral.

Objetivos Específicos:

- | Analisar os diversos instrumentos avaliativos, discutindo os aspectos positivos e negativos de cada um.
- | Compreender as possibilidades de uso de diferentes instrumentos avaliativos.

Sugestões de Desenvolvimento Metodológico

1º

Momento:
Aprox. 15 min

Acolhida

- Acolhida.
- Objetivo do encontro.
- Retomada do encontro anterior.
- Vídeo motivacional: Re-significando a avaliação.



<https://www.youtube.com/watch?v=ImI60Gn4txs>

2º

Momento:
Aprox. 15 min

Texto reflexivo

Leitura do texto “Revoltado ou criativo.
Fonte: MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Capítulo 9: “Avaliar com eficácia e eficiência”. 2º edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. Fragmento de texto disponível em



<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Avalia%C3%A7%C3%A3o/Avaliar%20com%20efic%C3%A1cia%20e%20efici%C3%A2ncia.doc>

Encontro III

🕒 4 horas

18

3º

Momento:
Aprox. 90 min

Projeção de Slides. Parte I

- Aula expositiva dialogada a partir de projeção de slides sobre os conteúdos a serem discutidos no encontro.

4º

Momento:
Aprox. 30 min

Vídeo

- Avaliação da aprendizagem - Parte 03 (Cipriano Luckesi).

<https://www.youtube.com/watch?v=-3l6RKuykAY&t=58s>

5º

Momento:
Aprox. 90 min

Projeção de Slides. Parte II

- Aula expositiva dialogada a partir de projeção de slides sobre os conteúdos a serem discutidos no encontro.

6º

Momento:
Aprox. 10 min

Fechamento do encontro

- Responder Ficha de autoavaliação do encontro, apontando.
- O que já sabia/conhecia.
- O que aprendeu de novo.



Encontro IV

🕒 4 horas

19

Temática:

Avaliação Aprendizagem

Conteúdo a ser discutido:

- Prova Subjetiva: Tipos de questões. Elaboração de questões.
- Prova objetiva: Tipos de questões. Elaboração de questões
- Critérios para correção

Objetivos Específicos:

- Discutir a construção de itens avaliativos
- Refletir sobre a importância da linguagem na elaboração dos instrumentos avaliativos

Sugestões de Desenvolvimento Metodológico

1º

Momento:
Aprox. 10 min

Acolhida

- Acolhida.
- Objetivo do encontro.
- Retomada do encontro anterior.

2º

Momento:
Aprox. 15 min

Leitura e discussão textual

- **Texto:** Avaliar com Eficácia e Eficiência. Disponível em MORETTO, Vasco Pedro.
- **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.
- **Capítulo 9:** “Avaliar com eficacia e eficiencia”. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

3º

Momento:
Aprox. 15 min

Apreciação de vídeo

- Avaliação da aprendizagem - Parte 04 (Cipriano Luckesi).



<https://www.youtube.com/watch?v=K0HbodcuZ20&t=95s>

4º

Momento:
Aprox. 90 min

Projeção de Slides

- Aula expositiva dialogada a partir de projeção de slides.
- Discutir e incentivar a discussão dos slides apresentados

5º

Momento:
Aprox. 30 min

Vídeo e discussão. Temática: linguagem na elaboração de itens/questões

- Vídeo palestra: Vasco Moretto
- Exemplificar a questão da linguagem na elaboração das questões.

6º

Momento:
Aprox. 30 min

Atividade prática

- Reelaboração de questões avaliativas pelos professores de suas disciplinas.
- Socializar com os colegas

7º

Momento:
Aprox. 10 min

Avaliação final

- Avaliar o encontro e o curso. Vídeo reflexivo final: Não julgue
<https://www.youtube.com/watch?v=yQQIOMubFAI&feature=youtu.be>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 01. 21min,43s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ>. Acesso em: 21 set. 2020.

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 01. 21min,43s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ>. Acesso em: 21 set. 2020.

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 02. 21min,43s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ&t=17s>. Acesso em: 21 set. 2020.

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 03. 21min,44s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3l6RKuykAY&t=278s>. Acesso em: 21 set. 2020.

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 04. 17min,22s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K0HbodcuZ20&t=8s>. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. MEC/INEP. **Guia de elaboração e Revisão de itens**. Vol. 01. Brasília, 2010.

DON'T JUDGE - Film i Shkurter! Mos paragjykoni!. 1 vídeo. 4 min.20s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yQQIOMubFAI&feature=youtu.be>. Acesso em: 21 set. 2020.

DEMO, P. Papel do Erro. **Revista Nova Escola**, 144 ed., Seção fala Mestre, p. 49-51, AGO/2001.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Editora Mediação, 2004

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 33º ed. São Paulo, 1996.

GENTILE, P.; ANDRADE, C. Avaliação nota 10. **Revista nova escola**, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**. 32 Ed. Porto Alegre, Mediação, 2012.

Instituto Federal do Acre - IFAC. **Resolução nº 001/CONSU/IFAC, de 15 de janeiro de 2018**. Dispõe sobre a Organização Didático Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Disponível em: <https://portal.ifac.edu.br/component/k2/itemlist/category/39.html?start=50> >acesso em 17 de set.2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Federal do Acre - IFAC. **Resolução nº 002/CONSU/IFAC, de 15 de janeiro de 2018.** Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. Disponível em: <https://portal.ifac.edu.br/component/k2/itemlist/category/39.html?start=40> > acesso em 17 de set.2020.

IMBERNOM, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIFTED. Curta-metragem. Pixar. 2017. 1Vídeo. 5 min.05s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LVL0c6FrLi0>. Acesso em: 21 set. 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de Avaliar a aprendizagem? Rev. **Pátio On-line Pátio.** Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** Estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, H. A formação continuada do professor: as limitações dos modelos atuais. **Comunicações**, v. 10, n. 1, p. 123-134, 2003.

MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Capítulo 9: “Avaliar com eficácia e eficiência”. 2º ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Trad. Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e Jose Antônio Souza Tavares. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD. P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PALESTRA. 3º Pilar: Linguagem. Vasco Morreto. 1 vídeo. 13 min.52s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c9zJEQV3E1c>. Acesso em: 21 set. 2020.

RE-SIGNIFICANDO a avaliação. Luciana Borges. 1 vídeo. 3min. 51s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ImI60Gn4txs> . Acesso em: 21 set. 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? :** Critérios e instrumentos. 17 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VIANNA, H. M. Avaliação educacional. São Paulo: **IBRASA**, p. 187-202, 2000.

VIANNA, H. M. Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 12, p. 7-24, 1995.

Anexo Encontro I Slides

🕒 4 horas

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO

Autor: Ronegildo de Sousa Silva
Produto Educacional ProfEPT - Acre



1º Momento: Acolhida

Acolhida 01

– 02 Apresentação do curso

Objetivos 03

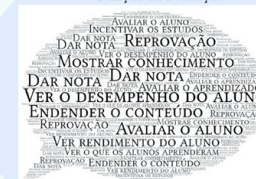


Objetivos 1º encontro

- ✓ Conhecer a história da avaliação escolar, suas funções e importância para o processo ensino e aprendizagem;
- ✓ Conhecer as concepções de avaliações de autores reconhecidos pelo estudo da temática;
- ✓ Discutir a avaliação da aprendizagem a partir do compartilhamento das experiências e práticas no contexto do Campus.

2º Momento: Contextualização

Função da avaliação



A prova representa



Roda dialógica

Questão orientadora:

O que compreendo por avaliação da aprendizagem e processo avaliativo?



3º Momento: Leitura compartilhada

Texto : O que é mesmo o ato de Avaliar a aprendizagem ?

Autor: Cipriano Luckesi
(2000).

Disponível Pátio On-line Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano
3, n. 12 fev./abr. 2000.
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>





7

3º Momento: Leitura compartilhada



1. Como compreendo que deve ser o processo avaliativo de meus alunos?
2. Em minha formação acadêmica inicial (graduação) ou continuada houve discussão aprofundada sobre a avaliação da aprendizagem?
3. Como costumo avaliar meus alunos?
4. Que instrumentos avaliativos mais utilizo?

9

4º MOMENTO: SLIDES AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: BREVE RELATO HISTÓRICO (VIANNA, 1995; 2000)

- ✓ Século XIX nos Estados Unidos - sistema de testagem;
- ✓ Finalidade - melhorar os padrões educativos.



11

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Anos 50 do século passado - Tyler e Smith defendem os testes, as escalas de atitude, os inventários, os questionários e as fichas de registro de comportamento dos alunos.

Tyler atribuiu à avaliação um novo enfoque - avaliação por objetivos.

8

4º MOMENTO: SLIDES AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: BREVE RELATO HISTÓRICO

- ✓ Segundo Luckesi (2014) os exames escolares como conhecemos hoje foi sistematizada no século XXII com o *Ratio Studiorum* elaborado pelos jesuítas.
- ✓ Ainda no século XVII também contribuiu para a consolidação da avaliação na forma de exame a Didática Magna de Comênio.
- ✓ O termo “avaliação da aprendizagem” ganhou notoriedade a partir de 1930 com Ralph Tyler.

10

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Início do século XX - Thorndike nos Estados Unidos - testes educacionais;

Objetivo - Mensurar as mudanças de comportamento dos alunos;

Início da avaliação da aprendizagem, conhecida como medida ou avaliação do rendimento escolar, o que deu origem aos testes padronizados

Características - Aplicação de testes. Caráter instrumental.

12

(VIANNA, 1995; 2000)

Mager amplia essas ideias, apresentando:

Três características

03 Definir o padrão de rendimento aceitável (critério), segundo o qual o nível de desempenho do aluno é considerado satisfatório.

02 Especificar as condições nas quais o comportamento deve ocorrer.

01 Contar, explicitamente, o comportamento observável dos alunos.



13

(VIANNA, 1995; 2000)

Cronbach (1963) amplia essas ideias, apresentando:
Quatro pontos sobre avaliação

A associação entre avaliação e o processo de tomada de decisão.

A análise de algumas técnicas de medida à disposição do avaliador educacional.



Os diferentes papéis da avaliação educacional.

O desempenho do estudante como critério de avaliação de cursos.

15

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Scriven e Bloom.

Scriven (1978) - A avaliação desempenha vários papéis, embora com um único objetivo: determinar o valor ou o mérito do que está sendo avaliado.

Concebe a avaliação como um levantamento sistemático de informações e sua posterior análise para fins de determinar o valor de um fenômeno educacional. Foi quem primeiro utilizou o termo Avaliação Formativa.

17

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Tal corrente valoriza o uso de instrumentos e tecnologias diversas para a mensuração do rendimento do aluno com o propósito de alcançar objetivos comportamentais, bem como traduzir a quantificação do conhecimento adquirido que ainda predomina no pensamento educacional brasileiro, expresso nas práticas avaliativas desde a Educação Básica até o Ensino Superior (MEZZAROBÁ; ALVARENGA, 1999; SAUL, 1988).

14

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Noll - (1965) publica no Brasil *Introdução às medidas educacionais*.

Ideia principal - mensuração das mudanças desejadas no comportamento do aluno.

Contribuição de Stake (1977) - amplia as discussões sobre as diferentes epistemologias entre pesquisa e avaliação quantitativa e qualitativa e definiu as características do estudo de caso como forma de pesquisa

16

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Benjamin Bloom publica o *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*.

1971 nos Estados Unidos.

1983 no Brasil.

Influenciou os meios acadêmicos da época e influencia até os nossos dias. As ideias de Bloom enquadravam-se na corrente quantitativa da avaliação que predominou na literatura brasileira até o início dos anos 80.

18

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Mezzaroba e Alvarenga (1999).

A avaliação apresenta dois modelos: o tradicional e o progressivistas.

Tradicional - enfatiza as quantificações dos resultados e a classificação do aluno.

Progressivista - focaliza o processo e a avaliação diagnóstica do aluno. Hoffmann (2012) - Avaliação mediadora. Os resultados das avaliações servem para mediar ações e estratégias de ensino para melhorar a aprendizagem dos alunos.



19

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Lütke e Mediano (1994) - Enfoque sociológico para a avaliação.

Luckesi (1999) – Dar enfoque a avaliação enquanto processo contínuo. Diferencia ato de avaliar de ato de examinar.

Prado (1997) - Enfatiza a avaliação como processo e não como produto.

Vianna (1989) - Contribui para criar a cultura da avaliação.

20

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Esses autores contribuíram para que fosse desencadeado no Brasil um processo de sensibilização e preocupação com a avaliação (enfoque mais qualitativo) e também para a desvinculação com as obras norte-americanas (enfoque mais quantitativo) embora elas continuem sendo valiosas para aprofundamento de estudos, uma vez que sustentaram e sustentam as pesquisas na área.

21

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO: BREVE RELATO (VIANNA, 1995; 2000)

Esses autores contribuíram para que fosse desencadeado no Brasil um processo de sensibilização e preocupação com a avaliação (enfoque mais qualitativo) e também para a desvinculação com as obras norte-americanas (enfoque mais quantitativo) embora elas continuem sendo valiosas para aprofundamento de estudos, uma vez que sustentaram e sustentam as pesquisas na área.

22

FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO (Sant'Anna, 2014)

- ✓ Diagnóstica;
- ✓ Formativa e;
- ✓ Somativa.



23

Avaliação Diagnóstica (Sant'Anna, 2014)

Permite detectar a existência ou não de pré-requisitos necessários (conhecimentos prévios) para que a aprendizagem se efetue.

Ocorre: No início de uma unidade, semestre ou ano letivo;

Durante o processo, quando o aluno evidencia uma incapacidade constante de aproveitamento integral do ensino.

24

Avaliação Formativa (Sant'Anna, 2014)

Consiste no fornecimento de informações que orientarão o professor para a busca de melhoria do desempenho dos estudantes durante todo o processo ensino/aprendizagem, de modo a evitar o acúmulo de problemas.

Caracteriza-se por um caráter processual, isto é, ocorre ao longo do desenvolvimento das etapas de ensino (bimestre, semestre) permitindo as modificações que se fizerem necessárias durante o processo.

Visa o diagnóstico, a recuperação e o (re)planejamento.



25

Avaliação Somativa (Sant'Anna, 2014)

Implica no fornecimento de informações a respeito do valor final do desempenho do aluno, tendo em vista a decisão de aprová-lo ou reprová-lo.

É a que se realiza ao final de uma etapa de ensino (bimestre, semestre, ano letivo), programa, curso etc.

Visa a classificação ou o julgamento.

26

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Conceitos

Libâneo
(1994)

“Avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas”.

Perrenoud
(1999)

“A avaliação não é uma tortura medieval. É uma invenção mais tardia, nascida com os colégios por volta do século XVII e tornado indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória”.

Luckesi
(2008)

“A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho”.

27

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Conceitos

Jussara
Hoffman
(2012)

“Herdamos uma visão sistêmica, positiva, comportamentalista da avaliação”. A autora propõe um outro tipo de avaliação chamada avaliação mediadora, na qual a avaliação é um processo pautado no dialógico e aproximação com os alunos e na qual o erro não é usado para punir o aluno e, sim para orientá-lo. Para autora avaliar é interpretar e compreender os processos mentais percorridos pelos alunos para resolução das situações problemas

28

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Conceitos

Sant'Anna
(2014)

“avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações de comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento de processou, seja este teórico (mental) ou prático”.

29

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (Luckesi, 2011)

- ✓ Tem por **objetivo diagnosticar** a situação de aprendizagem do educando, tendo em vista subsidiar a tomada de decisões para a melhoria de sua qualidade;
- ✓ Produzir um indicativo de como está o processo de ensino e aprendizagem.



30

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com Luckesi (2011) há uma diferença entre avaliar e examinar.

Ato de examinar: Pontual, classificatório e seletivo.

Ato de avaliar: contínuo (não é pontual), dinâmico e incluyente.

Luckesi (2011) define a avaliação como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. **O ato de avaliar deve ser;**

- ✓ Processo de diálogo com a realidade de sala de aula objetivando refletir e posicionar-se sobre o que nessa realidade acontece;
- ✓ Um ato de autoanálise e de autoconhecimento tanto do professor quanto do aluno.

28



AValiação da Aprendizagem

31 De quem herdamos a cultura do examinar?

Segundo Luckesi (2011)

A herança mais próxima, que nos engessa para a mudança, é a **psicológica**. Todos nós que passamos pela escola, somos herdeiros de uma longa história de abusos dos exames.

A herança um pouco mais abrangente é aquela que está vinculada à história geral da educação. Somos herdeiros diretos da educação sistematizada nos séculos XVI e XVII.

A terceira herança é a histórico-social é a herança da

REFLETINDO SOBRE MINHA PRÁTICA AVALIATIVA



Obriga-me a revisar o planejamento no sentido de retomar a alguns aspectos que já se tinham como “superados”, ou ajustar melhor o tempo, utilizar melhor os recursos, etc.

Procuo desenvolver diferentes formas de registro avaliativo para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos ao longo do ano?

REFLETINDO SOBRE MINHA PRÁTICA AVALIATIVA



Minha prática avaliativa ajuda-me a saber, não apenas se os alunos atingiram a média mínima exigida, mas também se compreenderam e interpretaram os conhecimentos trabalhados?

Proporciona informação para planejar ações individualizadas favorecendo a melhoria e ampliação do trabalho pedagógico junto aos alunos?

Em minha prática avaliativa, tenho experienciado situações de autoavaliação junto às turmas em que atuo?

A CONCEPÇÃO DO “ERRO”

34

✓ O erro deve ser visto e entendido numa concepção construtivista. Faz parte do processo. Não deve gerar visão culposa ou de fracasso;

✓ Para o docente é fonte de conhecimento sobre o aluno (como o aluno pensa, procede, resolve, etc).

Segundo DEMO (2001)

o erro não é um corpo estranho, uma falha na aprendizagem. Ele é essencial e parte do processo. Os erros e dúvidas dos alunos são considerados episódios significativos e impulsores da ação educativa.

5º MOMENTO: EXPOSIÇÃO DE VÍDEO E DISCUSSÃO

35

Exibição de Vídeo:
Avaliação da aprendizagem.
Parte I (Cipriano Luckesi);

<https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ>

Discussão e socialização do vídeo a partir da abordagem de Luckesi.

6º MOMENTO: AVALIAÇÃO DO ENCONTRO.

36

Finalizar o encontro solicitando que os docentes anotem em forma de tópicos numa folha distribuída aos mesmos as seguintes informações sobre o assunto estudado:

O que já sabia/conhecia.

O que aprendeu de novo.



37

“Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”
(Paulo Freire)

OBRIGADO A
TODOS PELA
ATENÇÃO!

E-mail: ronegildo.silva@ifac.edu.br

“Seja a mudança que você deseja ver no mundo” (Gandhi)

CREDITS: This presentation template was created by Slidesgo, including icons by Flaticon, and infographics & images by Freepik
Please keep this slide for attribution.

39

REFERÊNCIAS

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIANNA, H. M. Avaliação educacional. São Paulo: **IBRASA**, p. 187-202, 2000.

VIANNA, H. M. Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 12, p. 7-24, 1995.

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 01. 21min,43s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ>. Acesso em: 21 set. 2020.

DEMO, P. Papel do Erro. **Revista Nova Escola**, 144 ed., Seção fala Mestre, p. 49-51, AGO/2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, v. 12, p. 6-11, 2000

38

Anexo Encontro II Slides

🕒 4 horas



01

Avaliação da Aprendizagem

Aspectos Normativos Externos e Internos

Aspectos Positivos e Negativos da Avaliação

II Encontro

Autor: Ronegildo de Sousa Silva

INSTITUTO FEDERAL ACRE PROFEPT

02

1º Momento: Acolhida

Acolhida e boas vindas **01**

Objetivos **02**

03 Retomada do encontro anterior

03

Objetivos **2º encontro**

- ✓ Analisar as regulamentações externas e internas relativas ao processo avaliativo;
- ✓ Discutir os aspectos positivos e negativos da avaliação.

04

2º Momento: Vídeo reflexivo

Vídeo para reflexão

Assistir ao curta-metragem “Lifted”
<https://www.youtube.com/watch?v=LVL0c6FrLi0>

Com base no vídeo encaminhar:

- Discursão socialização sobre as experiências e posturas do professor no ato avaliativo;
- Relação professor-aluno no processo avaliativo.

05

3º Momento: SLIDES

Avaliação: Normativos externos

LDB 9.394/96 Art. 24, inciso V

a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

e) Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

06

3º Momento: SLIDES

Avaliação: Normativos internos

Resoluções CONSU/IFAC nº 001 (Nível Técnico) e 002 (Nível Superior) de 15 de janeiro de 2018.

Art. 132 A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ter como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, a função social, os objetivos gerais e específicos e o perfil de egressos de cada curso explicito no PPC.

Parágrafo único. A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do (a) estudante, priorizando o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.



07

**Avaliação:
Normativos
internos**

3º Momento: SLIDES

Art. 133 A avaliação terá caráter diagnóstico, processual e cumulativo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e deve atender ao caráter interdisciplinar, previsto nos Projetos Pedagógicos de Curso e explicitados nos Planos de Ensino.

Parágrafo único. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

08

**Avaliação:
Normativos
internos**

3º Momento: SLIDES

Art. 134 Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

I - Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, análise e interpretação de diferentes situações problemas);

II - Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula.

09

**Avaliação:
Normativos
internos**

3º Momento: SLIDES

III - Envolvimento dos (as) estudantes em eventos, prioritariamente, internos (eventos culturais e artísticos, olimpíadas educativas, atividades esportivas, atividades de pesquisa e extensão, outras definidas pelo PPC ou em outros projetos e programas institucionais);

IV - Criatividade;

V - Autoavaliação;

VI - Análise do desenvolvimento integral do (da) estudante no período letivo;

VII - Outros previstos no Projeto Pedagógico de Curso.

10

**Avaliação:
Normativos
internos**

3º Momento: SLIDES

Art. 135 A avaliação da aprendizagem realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e utilização dos diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimentos e o desenvolvimento do (a) estudante nas dimensões cognitivas, psicomotoras, atitudinais, dialógicas, metalinguísticas e culturais.

Art. 136 No processo de avaliação de aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos que possibilitem análise do desempenho do (a) estudante, tais como;

11

**Avaliação:
Normativos
internos**

3º Momento: SLIDES

I. Produções multidisciplinares, envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão;

II. Atividades práticas de laboratório e de campo;

III. Produções científicas (Artigos/Produção Técnica) e culturais;

IV. Apresentação e/ou desenvolvimento de projetos;

V. Relatórios técnicos, dentre outros;

VI. Resolução de problemas e exercícios;

VII. Provas orais e escritas

12

**Avaliação:
Normativos
internos**

3º Momento: SLIDES

I. Produções multidisciplinares, envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão;

II. Atividades práticas de laboratório e de campo;

III. Produções científicas (Artigos/Produção Técnica) e culturais;

IV. Apresentação e/ou desenvolvimento de projetos;

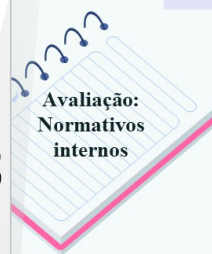
V. Relatórios técnicos, dentre outros;

VI. Resolução de problemas e exercícios;

VII. Provas orais e escritas

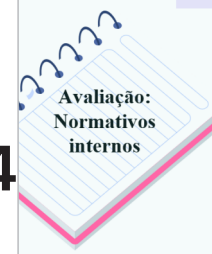


13

**3º Momento: SLIDES**

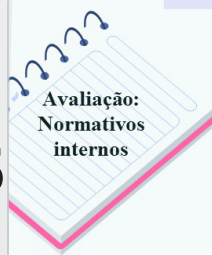
- VIII. Atividades em grupos e/ou individuais;
IX. Autoavaliação;
X. Análise do desenvolvimento integral do (da) estudante no período letivo;
XI. Produção de portfólio;
XII. Outros instrumentos a critério do (a) professor (a).

14

**3º Momento: SLIDES**

- Art. 137** O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os seus instrumentos, deve ser planejado e informado de maneira expressa e clara ao estudante, por meio do Plano de Ensino, no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes.
Art. 138 Os instrumentos de avaliação, bem como os valores atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo (a) professor (a) no início do respectivo período letivo.
Art. 139 Deverá ser observada a realização de, no máximo, duas atividades avaliativas por dia em cada turma, devendo para isso ser estabelecido o controle efetivo de agendamento de avaliação.

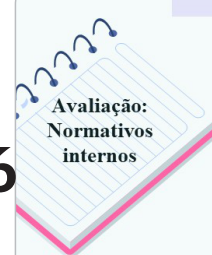
15

**3º Momento: SLIDES**

- Art. 140** Todas as avaliações de aprendizagem referentes às disciplinas dos currículos dos cursos deverão ser expressas em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sempre com uma casa decimal.
Art. 141 No que se refere à análise e divulgação dos resultados da avaliação, o (a) professor(a) deverá:

I - Apresentar aos estudantes, os resultados analisados em sala de aula antes da avaliação seguinte.
§ 3º O (A) professor (a) não deve aplicar nova avaliação, se não houver divulgado o resultado de avaliação anterior.

16

**3º Momento: SLIDES**

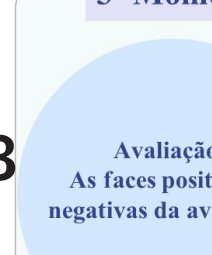
- Art. 142** Quando mais de trinta por cento da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações no componente curricular, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os (as) professores (as) nas reuniões pedagógicas, equipe pedagógica e Conselho de Classe, para a busca de soluções imediatas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem e combate a retenção e evasão.
Art. 143 As atividades avaliativas deverão ser realizadas em proporcionalidade à carga horária das disciplinas obedecendo, ao mínimo, de duas por etapa avaliativa nos cursos integrados (anuais) e duas por período letivo, no caso dos cursos semestrais.

17

**3º Momento: SLIDES**

- Art. 144** Para a composição das notas o (a) professor (a) deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos distintos de avaliação.

18

**3º Momento****Segundo Luckesi (2011) os aspectos positivos da avaliação são:****Avaliação:
As faces positivas e
negativas da avaliação.**

- Possibilitar um diagnóstico do processo ensino e aprendizagem;
- Indicar aspectos que precisam ser revistos, replanejados;
- Produzir indicadores para tomadas de decisão sobre o ensino e a prática docente;
- Possibilitar ações pontuais e individuais a cada aluno;
- Ser um ato acolhedor, integrativo e inclusivo.



19

Demo (2004, p. 116) propõe uma reflexão sobre as faces negativas da avaliação:

- a) **Sempre injusta:** não existe possibilidade de avaliar seres humanos por outros seres humanos de forma justa; não há como dar conta de toda a complexidade humana.
- b) **Sempre incômoda:** não é possível desfazer o lado negativo da avaliação, porque entre avaliador e avaliado estabelecem-se, inevitavelmente, clivagens de poder.
- c) **Sempre incompleta:** não é viável imaginar que o avaliador dá conta por completo do aluno avaliado, já que a avaliação é expressa sempre de alguma forma reduzida, a começar pela ideia encurtada da nota, toda avaliação, por mais que busque ser ampla e respeitosa, é extremamente incompleta.

21

Demo (2004, p. 116) propõe uma reflexão sobre as faces negativas da avaliação:

- g) **Facilmente humilhante:** em particular notas podem instalar este estigma quando se divide a turma entre os que avançam e os que se atrasam, entre os que passam de ano os que repetem, entre os válidos e os inválidos;
- h) **Facilmente insidiosa:** sobretudo quando se produzem escalonamentos dos alunos e se colocam a público, declara-se uma possível corrida pelos primeiros lugares, passando a valer mais o prestígio do que a aprendizagem.

23

Vídeo para reflexão

Assistir ao vídeo Avaliação da aprendizagem parte 01 (Cipriano Luckesi).

<https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ&t=17s>

Discussão e socialização do vídeo a partir da abordagem de Cipriano Luckesi.

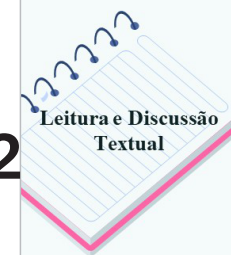
20

Demo (2004, p. 116) propõe uma reflexão sobre as faces negativas da avaliação:

- d) **Sempre ideológica:** não se pode camuflar a relação de poder entre avaliador e avaliado; por maior boa vontade do avaliador; acaba não escapando de propensões que mais cedem ao contexto de poder, do que ao contexto da aprendizagem;
- e) **Facilmente autoritária:** por meio da avaliação o professor tende a impor seu modo de ver, não promovendo a habilidade de alternativas criativas; quanto mais reprodutiva, mais autoritária é a avaliação;
- f) **Facilmente excludente:** tende a estabelecer o que o aluno não sabe, ou seja, a medir sua ignorância, sem levar em conta o que já aprendeu ou está aprendendo; em vez de estratégia de aprendizagem decai para a estigmatização;

22

4º Momento



Texto: Avaliação como ato de amor e não de exclusão. (Bernardo Alfredo Mayta Sakamoto; Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui).

Socialização e discussão do texto em sala conduzida pelo formador.

24

6º Momento: Avaliação do Encontro

Responder Ficha de autoavaliação: do encontro, apontando:

O que já sabia/conhecia.

O que aprendeu de novo.



25

“Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”.
(Paulo Freire).

OBRIGADO A
TODOS PELA
ATENÇÃO!

E-mail: ronegildo.silva@ifac.edu.br

“Os educadores, em geral, discutem muito “como fazer a avaliação” e sugerem metodologias diversas, antes, entretanto, de compreender verdadeiramente “o sentido da avaliação na escola”
(Jussara Hoffmann).

CREDITS: This presentation template was created by Slidesgo, including icons by Flaticon, and infographics & images by Freepik
Please keep this slide for attribution.

26

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 02. 21min,43s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ&t=17s>. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**: horizontes reconstitutivos. Editora Mediação, 2004

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 33ª ed. São Paulo, 1996

27

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**. 32 Ed. Porto Alegre, Mediação, 2012.

LIFTED. Curta-metragem. Pixar. 2017. 1Vídeo. 5 min.05s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LVL0c6FrLi0>. Acesso em: 21 set. 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<https://portal.ifac.edu.br/component/k2/itemlist/category/39.html?start=50>
>acesso em 17 de set.2020.

28

REFERÊNCIAS

ODP. Instituto Federal do Acre - IFAC. Resolução nº 001/CONSU/IFAC, de 15 de janeiro de 2018. Dispõe sobre a Organização Didático Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Disponível em: <https://portal.ifac.edu.br/component/k2/itemlist/category/39.html?start=50>
>acesso em 17 de set.2020.

ODP. Instituto Federal do Acre - IFAC. Resolução nº 002/CONSU/IFAC, de 15 de janeiro de 2018. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. Disponível em: <https://portal.ifac.edu.br/component/k2/itemlist/category/39.html?start=40> > acesso em 17 de set.2020.

Anexo Encontro III Slides

🕒 4 horas



01

Avaliação da Aprendizagem

Instrumentos Avaliativos

III Encontro

Autor: Ronegildo de Sousa Silva

INSTITUTO FEDERAL ACRE **PROFEPT**

02

1º Momento: Acolhida

Acolhida e boas vindas **01**

Objetivos **02**

03 Retomada do encontro anterior

03

Objetivos 3º encontro

- ✓ Analisar os diversos instrumentos avaliativos, discutindo os aspectos positivos e negativos de cada um;
- ✓ Compreender as possibilidades de uso de diferentes instrumentos avaliativos.

04

Vídeo motivacional

(Re-significando a avaliação
<https://www.youtube.com/watch?v=1m160Cn4rXs>)

05

2º Momento

Texto Reflexivo

Leitura do texto Revoltado ou criativo (Waldemar Setzer).

Fonte: MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Capítulo 9: "Avaliar com eficácia e eficiência". 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Socialização e comentários do texto entre os docentes conduzida pelo formador.

06

3º Momento: SLIDES

Instrumentos Avaliativos - Parte I (GENTILE; ANDRADE 2001) (Moretto, 2014).

1. Observação/Registro/Fichas	9. Prova dissertativa
2. Debate	10. Prova individual com consulta
3. Autoavaliação	11. Prova em grupo sem consulta:
4. Trabalho Individual	12. Prova em grupo com consulta:
5. Trabalho em Grupo	13. Prova objetiva
6. Participação em sala de aula	14. Prova oral
7. Seminário	
8. Portfólio	



07

1. Observação/Registro/Fichas

Através da observação, os educadores podem conhecer melhor os alunos, analisar seu desempenho nas atividades em sala de aula e compreender seus avanços e dificuldades. É através dele que se torna possível realizar uma análise crítica e reflexiva do processo de avaliação.

08

1. Observação/Registro/Fichas

Aspectos positivos e negativos.

É um instrumento de pouca utilização de registro e de falta de sistematização, os dados colhidos, muitas vezes, se perdem ou não são utilizados de forma produtiva para refletirem sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento dos alunos.

Contribui para que os dados significativos da prática de trabalho não se percam.

Permite aos educadores perceberem e analisarem ações e acontecimentos muitas vezes despercebidos no cotidiano escolar.

09

2. Debate

O debate nos permite nas situações de interação, trocar ideias com as pessoas, compreender as ideias do outro, relacioná-las e ampliar conhecimentos sobre o tema ou assunto discutido.

Aspectos positivos

Favorável para que alunos e professores incorporem conhecimentos, exige que se expressem com suas próprias palavras, exemplifiquem e estabeleçam relações com outros conhecimentos, pois o aluno expõe à turma sua forma de compreender o tema em questão.

10

3. Autoavaliação

Nesta técnica o aluno será avaliado por ele próprio. para isso, poderá utilizar um roteiro elaborado pelo professor juntamente com a classe.

Aspectos positivos

É uma atividade de reflexão fundamental na aprendizagem, que visa levantar:

As evidências das dificuldades que ainda enfrenta e, a partir delas, o reconhecimento das superações que precisam ser conquistadas.

Incentivar a consciência crítica dos alunos, em relação aos modos de agir que utilizam frente às tarefas que lhes são propostas.

11

4. Trabalho individual

É todo tipo de produção realizada pelo(a) aluno(a) individualmente, sempre orientadas pelo professor.

Aspectos positivos e negativos.

Requer definição clara dos critérios para exploração e pesquisa do tema/conteúdo proposto; é necessária a explicitação das fontes de consulta;

Permite a expressão de compreensões, conceitos e elaborações feitas pelo próprio aluno;

É preciso selecionar cuidadosamente as temáticas para a produção e o aluno deve ter um conhecimento prévio do assunto.

12

5. Trabalho em grupo

É todo tipo de produção realizada em parceria pelos alunos, sempre orientadas pelo professor.

Aspectos positivos

Estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propiciam um espaço para compartilhar, confrontar, negociar e explicar suas ideias, saber expressar seus argumentos.

Permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação às atividades propostas.



13

6. Participação em sala de aula

Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da sala de aula ou em situações planejadas.

Aspectos positivos

Permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. Habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e sempre que julgar necessário.

15

8. Portfólio

Volume (pasta) que reúne todos os trabalhos produzidos pelo aluno durante o período letivo. Presta-se tanto para a avaliação final como para a avaliação do processo de aprendizagem do aluno.

Aspectos positivos

Evidencia as qualidades do estudante, registra seus esforços, seus progressos, o nível de raciocínio lógico atingido e, portanto, seu desempenho na disciplina. Também ensina ao aluno a organização.

17

3º Momento: SLIDES**Instrumentos Avaliativos - Parte II****9. Prova dissertativa**

Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas, problemas, temas, que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar.

14

7. Seminário

É a exposição oral que permite a comunicação das informações pesquisadas de forma eficaz, utilizando material de apoio adequado.

Aspectos positivos e negativos.

Contribui para a aprendizagem tanto do ouvinte como do expositor. Exige desta pesquisa, planejamento e organização das informações, além de desenvolver a capacidade de expressão em público. Às vezes, alguns professores utilizam de comparações nas apresentações entre o inibido e o desinibido.

16

4º Momento: Exposição de vídeo e discussão**Vídeo**

Exibição de Vídeo: Avaliação da aprendizagem. Parte III (Cipriano Luckesi)

<https://www.youtube.com/watch?v=-3l6RKuykAY&t=1s>

Discussão e socialização do vídeo a partir da abordagem de Luckesi.

18

9. Prova dissertativa**Aspectos positivos e negativos.**

Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las:

Permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades organização, interpretação e expressão.

Fáceis de elaborar; dificultam a cola; impedem o chute e o azar; testam o domínio global do tema;

Dificultam a correção; entram mais fatores subjetivos do professor na avaliação.



19

10. Prova individual com consulta

Apresenta características semelhantes às provas dissertativas, diferenciando-se pelo fato de o aluno pode consultar livros ou apontamentos para responder.

Aspectos positivos

Se bem elaborada, pode permitir que o aluno demonstre não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda, a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante.

20

11. Prova em grupo sem consulta

Nela os alunos discutem, trocam ideias, constroem coletivamente as respostas a partir do que estudaram, sem consulta a nenhum material.

21

12. Prova em grupo com consulta

A prova pode ser coletiva e, ainda, com permissão de consulta a livros e apontamentos. Neste caso, as proposições ou questões devem exigir habilidades mais complexas do pensamento, para justificar as duas condições privilegiadas.

22

13. Prova objetiva

Caracteriza-se uma série de perguntas diretas para respostas curtas, com apenas uma solução possível ou em que o aluno tenha que avaliar proposições.

Aspectos positivos e negativos.

Fáceis de corrigir; pouco tempo para correção; possível correção mecânica; Possibilidade de avaliar, em extensão, maior quantidade de conteúdo. Favorece a memorização e sua análise não permite constatar, com boa margem de acerto, quanto o aluno adquiriu em termos de conhecimento; facilitam a “cola”; possível resposta no “chute ou azar”; consequente “desnecessidade” do estudo.

23

14. Prova oral

Situação em que os alunos, expõem individualmente seus pontos de vista sobre pontos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor.

Aspectos positivos e negativos.

Bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

Os atributos pessoais do aluno acabam por interferir no resultado;

Por ser individualizada, a avaliação demanda muito tempo.

24

Características das provas na linha tradicional**Segundo (Moretto, 2014)**

Exploração exagerada da memorização;

Falta de parâmetros para correção;

Utilização de palavras de comando sem precisão de sentido no contexto



25

Características das provas na perspectiva construtivista

Segundo (Moretto, 2014)

Contextualização;
Parametrização;
Exploração da capacidade de leitura e de escrita do aluno,
Proposição de questões “operatórias”, e não apenas “transitórias”

27

“O professor, ao avaliar, deve ter em mente o desenvolvimento integral do aluno”
(Ilza M. Sant’Anna).

“A avaliação da aprendizagem é um momento privilegiado de estudos, e não um acerto de contas” (Pedro V. Moretto).

E-mail: ronegildo.silva@ifac.edu.br

OBRIGADO A
TODOS PELA
ATENÇÃO!

CREDITS: This presentation template was created by Slidesgo, including icons by Flaticon, and infographics images by Freepik
Please keep this slide for attribution.

29

REFERÊNCIAS

SANT’ANNA, I. M. Por que avaliar? : Como avaliar? : Critérios e instrumentos. 17 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

26

6º Momento: Avaliação do Encontro

Finalizar o encontro solicitando que os docentes anotem em forma de tópicos numa folha distribuída aos mesmos as seguintes informações sobre o assunto estudado.

O que já sabia/conhecia.

O que aprendeu de novo.

28

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 03. 21min,44s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-3l6RKuykAY&t=278s>. Acesso em: 21 set. 2020.

GENTILE, P.; ANDRADE, C. Avaliação nota 10. *Revista nova escola*, 2001.

RE-SIGNIFICANDO a avaliação. Luciana Borges. 1 vídeo. 3min. 51s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ImI60Gn4tks>. Acesso em: 21 set. 2020.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Capítulo 9: “Avaliar com eficácia e eficiência”. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

Anexo Encontro IV Slides

🕒 4 horas



44

01

Avaliação da Aprendizagem



Prova dissertativa

► **Prova objetiva**

Critérios para correção

IV Encontro

Autor: Ronegildo de Sousa Silva

02

1º Momento: Acolhida

Acolhida 01

Objetivos02

03 Retomada do encontro anterior

2º Momento

Leitura e Discussão Textual

Texto: Avaliar com Eficácia e Eficiência. Disponível em MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Capítulo 9: “Avaliar com eficácia e eficiência”. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Socialização e discussão do texto em sala conduzida pelo formador.

04

03

Objetivos 4º encontro

- ✓ Discutir a construção de itens avaliativos;
- ✓ Refletir sobre a importância da linguagem na elaboração dos instrumentos avaliativos

3º Momento

Exibição de Vídeo

Assistir ao vídeo Avaliação da aprendizagem - parte 04 (Cipriano Luckesi).

<https://www.youtube.com/watch?v=K0HbodcuZ20&t=8s>

Discussão e socialização do vídeo a partir da abordagem de Cipriano Luckesi.

06

4º Momento: SLIDES

Provas

Prova objetiva:

- ✓ Tipos de questões;
- ✓ Elaboração de questões.

Prova dissertativa:

- ✓ Tipos de questões;
- ✓ Elaboração de questões.

Critérios para correção



07

Prova Objetiva

É o tipo de avaliação em que são feitas as questões e apresentadas as possibilidades de respostas para que o aluno responda indicando, marcando a opção correta.

A questão objetiva mais usada para verificar o nível de desempenho memorização é a lacuna.

Já para conhecer a capacidade de interpretar e solucionar problemas costuma-se recorrer às questões de, ordenação, certo ou errado (falso ou verdadeiro, sim ou não, concordo ou discordo), associação (correspondência) e múltipla escolha.

09

1. Questões de Lacunas

As questões de lacunas consistem em sentenças que devem ser completadas por palavras, expressões, símbolos ou frases curtas.

Na construção de questões de lacuna devem ser observados os seguintes pontos:

- ✓ Colocar a lacuna preferencialmente no final do item, pois facilita o encaminhamento do raciocínio do aluno;
- ✓ Não colocar muitas lacunas em uma mesma questão, para não prejudicar sua compreensão por parte do aluno.
- ✓ Manter a mesma extensão em todas as lacunas de uma mesma questão
- ✓ Não sugerir as respostas indicando artigos, gêneros ou número.

11

3. Questões certo ou errado/verdadeiro ou falso

Costuma ser de construção relativamente fácil. Uma regra básica é evitar o uso de palavras ou expressões que possam sugerir que a declaração é verdadeira (geralmente, às vezes, é possível, nem sempre, etc.) ou falsa (nenhuma, nunca, somente, toda, etc.)

Recomendações

- As alternativas devem conter uma ideia clara, ainda que errada.
- Devem ser formuladas de modo afirmativo.
- No caso de ser formulada de modo negativo a expressão negativa deve ser destacada.

08

Tipos de questões de provas objetivas

1. Questões de lacunas;
2. Questões de ordenação;
3. Questões de certo/errado - verdadeiro/falso;
4. Questões de correspondência/ associação;
5. Questões de múltipla escolha.

10

2. Questões de Ordenação

Solicita-se ao aluno que coloque em ordem determinados elementos segundo algum critério especificado.

Cuidados na construção

- Apresentar, no mínimo, três elementos para ordenar;
- Dispor, de preferência, os elementos a serem ordenados numa ordem lógica qualquer, como, por exemplo, a alfabética, para evitar fornecer indícios involuntários;
- Definir com clareza os critérios e o ponto de partida da ordenação;
- Manter a mesma extensão das opções

12

4. Questões de Associação/correspondência

Compõe-se de dois conjuntos de elementos entre os quais o aluno deve estabelecer algum tipo de relação.

Cuidados na construção:

- Redigir a instrução de tal maneira que evite a repetição de uma mesma palavra ou expressão em todas as opções;
- Redigir o enunciado deixando clara a relação que se deseja estabelecer;
- Apresentar homogeneidade com relação ao conteúdo e forma gramatical;
- Construir uma coluna com mais elementos que a outra;
- Uniformizar a extensão das opções.



13

5. Questões de múltipla escolha

- ✓ É formada por uma questão introdutória, podendo ter o suporte, com um problema inicial, seguida de algumas alternativas que são postas como possíveis respostas;
- ✓ Pode ter uma ou mais respostas corretas

Aspectos positivos

- As questões devem envolver processos mentais envolvendo raciocínio e reflexão;
- Contar no máximo 5 alternativas;
- Mudar a posição da questão correta em cada alternativa;
- Evitar questões com viés negativo como: exceto, não.

14

Estrutura da questão de múltipla escolha

Alternativas

Texto-base

Enunciado ou Comando

- A • Gabarito
- B • Distrator
- C • Distrator
- D • Distrator
- E • Distrator

15

Texto-base

- ⊙ Situação-problema para a produção de respostas ou busca de soluções;
- ⊙ Texto, gráfico, tabela, figura, esquema, simulacro, estudo de caso;
- ⊙ Evitar elementos que privilegiem a memorização: datas, fórmulas, termos, nomes, etc.;
- ⊙ Quanto mais próximo do cotidiano dos estudantes, melhor será o desempenho;
- ⊙ Escolha um texto ou as referências que comporão o item, considerando o seu tamanho e o tempo dispendido para a leitura e interpretação dos dados para a resolução do item.

16

Enunciado

- ⊙ Evidenciar o desenvolvimento da competência;
- ⊙ Redigir sempre na forma afirmativa;
- ⊙ Pode ser pergunta, frase a ser completada ou respondida pelas alternativas;
- ⊙ Não deve apresentar informações complementares ao texto-base;
- ⊙ Usar termos impessoais: Calcula-se;
- ⊙ NÃO empregar termos como exceto, falso, incorreto, não ou errado, uma vez que o importante é avaliar o que estudante aprendeu, e não investigar sobre o que ele não aprendeu.

17

Alternativas

- ⊙ É de suma importância para a formulação das alternativas de resposta que não sejam utilizados opções que sejam idênticas ou semelhantes às palavras contidas no enunciado;
- ⊙ Não usar de inconsistências gramaticais que deem ao aluno pistas para achar a resposta;
- ⊙ Evitar uma opção correta muito chamativa, seja pelo seu conteúdo óbvio ou por sua formatação especial: extensão diferente das demais, por exemplo;
- ⊙ Não utilizar duas ou três opções de respostas totalmente implausíveis, o que remete o estudante à resposta correta, inevitavelmente.

18

Provas Dissertativas

As questões do tipo dissertativas são também conhecidas como questões de resposta livre, de resposta aberta, de itens subjetivos, de ensaio, entre outras denominações.

Na prática elas se resumem em dois tipos: de resposta fechada e de resposta aberta.



19

Resposta fechada

A resposta não depende de opiniões do aluno, mas ele é quem decide como vai abordar o problema, a que informações/conhecimentos irá recorrer, que aspectos de questões deseja enfatizar, etc.

Exemplo

As doenças causadas por protozoários e vermes afetam milhões de brasileiros. Selecione duas entre as medidas que a saúde pública poderia adotar para resolver o problema e justifique sua resposta.

21

Observação

- As questões de dissertação apresentam reduzida possibilidade de acerto por sorte. Por isso, são apropriadas **para medir os níveis de desempenho de interpretação e solução de problemas**.

- São indicadas para avaliar a capacidade de analisar, organizar e sintetizar o conhecimento, aplicá-lo e avaliá-lo.

- Serve também para verificar a habilidade dos alunos de exprimir opiniões e ideias, usando linguagem adequada.

23

Como construir questões dissertativas?

- O mais recomendável é empregar verbos de ação bem precisos do tipo: descreva, exemplifique, explique, compare, sintetize, justifique etc.

- As questões de dissertação são úteis para avaliar resultados de aprendizagem complexos



20

Resposta Aberta

Aqui as opiniões do aluno são levadas em consideração. O que quer avaliar é justamente sua capacidade de raciocínio, argumentação e nível de conhecimento.

Exemplo

As doenças causadas por protozoários e vermes afetam milhões de brasileiros. Em sua opinião, por que isso acontece? E em que condições deixariam de acontecer?

22

Como construir questões dissertativas?

- Coerência com os objetivos – ao construir questões dissertativas também é preciso cuidar para que elas representem os objetivos mais significativos do conteúdo abordado.

- Proponha claramente uma tarefa ao aluno.

- Clareza na redação.



24

Evite expressões vagas como:

comente brevemente, em poucas linhas, sinteticamente, resumidamente, discorra, disserte, fale sobre, descreva, o que você entende por, o que você sabe sobre, dê sua opinião. Isso obriga a que se aceite qualquer resposta.



Evite começar por “o que”, “quem”, “quando”, “qual”, “onde”, “até”, termos que costumam se ligar basicamente à memorização de fatos, pessoas, lugares etc.



25

As questões dissertativas podem pedir para o aluno:



26

Critérios para correção

Na correção de questões abertas pode se usar como critérios:

- O domínio de conhecimentos;
- A exposição de ideias;
- A clareza, coerência e coesão;
- A construção de argumentações;
- O uso da norma culta;
- O estabelecimento de relações;
- A originalidade na resposta.



27

A Prova: Sugestão

Organizar as questões de múltipla escolha e questões abertas coerentemente, observando:

- 30% das questões de Nível 1 - Fácil
- 40% das questões de Nível 2 e 3 - Média complexidade
- 30% das questões de Nível 4 e 5 - Difícil

28

Nas questões é importante que o aluno possa

- ⊙ Realizar leitura de imagens e textos de diferentes gêneros;
- ⊙ Relacionar duas ou mais imagens;
- ⊙ Relacionar dois ou mais textos;
- ⊙ Relacionar imagem e texto.

29

5º Momento: Exibição de Vídeo

Temática: elaboração de questões

Vasco Moreto. Ilustra e exemplificar dicas de elaboração das questões

<https://www.youtube.com/watch?v=c9zJEQV3E1c>
(língua portuguesa nas avaliações. Aprox. 14 minutos).

Discussão e socialização do vídeo a partir da abordagem de Vasco Moreto.

30

6º Momento: Atividade prática

- ✓ (Re)elaboração de questões avaliativas pelos professores de suas disciplinas;
- ✓ Socializar com os colegas.



31

6º Momento: Avaliação Final

Avaliar o encontro e o curso com base na aplicação de questionário.

Vídeo reflexivo final: Não julgue

<https://www.youtube.com/watch?v=yQQIOMubFAI&feature=youtu.be>

33

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO da aprendizagem. Cipriano Carlos Luckesi. 1 Vídeo. parte 04. 17min,22s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K0HbodcuZ20&t=8s>. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. MEC/INEP. Guia de elaboração e Revisão de itens. Vol.01. Brasília, 2010.

DON'T JUDGE - Film i Shkurter! Mos paragjykoni!. 1 vídeo. 4 min.20s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yQQIOMubFAI&feature=youtu.be>. Acesso em: 21 set. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 33º ed. São Paulo, 1996

32

“Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”
(Paulo Freire)

OBRIGADO A
TODOS PELA
ATENÇÃO!

E-mail: Ronegildo.silva@ifac.edu.br

“A avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora”
(Cipriano Luckesi).

CREDITS: This presentation template was created by Slidesgo, including icons by Flaticon, and infographics & images by Freepik
Please keep this slide for attribution.

34

REFERÊNCIAS

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Capítulo 9: “Avaliar com eficácia e eficiência”. 2º edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

PALESTRA. 3º Pilar: Linguagem. Vasco Morreto. 1 vídeo. 13 min.52s. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c9zJEQV3E1c>. Acesso em: 21 set. 2020.

